

Este número de *Travessia – Revista do Migrante* apresenta primeiramente o Dossiê “Emigração e Retorno”, no qual um conjunto de textos situa algumas características do movimento de reversão da tendência emigratória que marcou o Brasil e outros países da América Latina, durante as últimas décadas, rumo aos países ditos desenvolvidos do Hemisfério Norte.

A emigração brasileira para a América do Norte e Europa Ocidental, percebida como tendência clara a partir dos anos 1980 e, com maior aprofundamento, na década seguinte, marcou um novo momento na história das relações do país com as conjunturas migratórias internacionais. Parecia estar clara, nesse sentido, a inserção do Brasil numa situação que envolvia toda a América Latina, como continente formado historicamente pela imigração mas que se voltava, nas décadas finais do século XX, para uma posição de fornecedora de força de trabalho migrante para as economias mais prósperas que dela necessitavam.

A saída de latino-americanos não cessou nestas décadas iniciais do século XXI; manteve-se em alguns movimentos bem definidos que conectam áreas de origem e destino, apoiados fortemente em redes sociais viabilizadoras da migração. Porém, a crise econômica internacional que, desde 2008, afeta fortemente as economias desenvolvidas não poderia deixar de acarretar repercussões importantes para os fluxos migratórios.

Sendo assim, é importante assinalar alguns trabalhos acadêmicos que começam a diagnosticar e analisar um movimento que alguns qualificam como de “reversão”, como se a migração tratasse principalmente de idas e vindas, mas que pode ser mais apropriadamente descrito como de redefinição, em que a reversão é apenas um dos seus momentos.

A contribuição de João Peixoto e Catarina Egreja, baseada em pesquisa recente, analisa padrões de inserção dos brasileiros no mercado de trabalho português e, ao caracterizar os processos de flexibilização e precarização encontrados, oferece condições para uma compreensão adequada tanto da situação atual daqueles trabalhadores quanto das razões para o impulso de retorno que vem sendo detectado.

O artigo de Sueli Siqueira e Mauro Augusto Santos, por sua vez, toma como objeto central justamente a crise econômica dos Estados Unidos e o agravamento de condições de trabalho e vida que motivam o retorno de brasileiros originados da microrregião de Governador Valadares, no estado de Minas Gerais. A conexão com o texto anterior pode ser percebida no fato de que a dita região tornara-se área de origem também para Portugal, desde que os controles migratórios nos Estados Unidos se agravaram a partir do início do século presente. O trabalho trata ainda das dificuldades vivenciadas para a reinserção, em Governador Valadares, dos brasileiros retornados de seu projeto migratório internacional.

O retorno de latino-americanos estabelecidos na Europa é também abordado, de forma instigante, pelo trabalho de Luisa Belchior Moskovics e Paloma Moré Corral que, ao focar a saída de bolivianos afetados pela crise na Espanha e a volta ao seu continente de origem inclui, dentre as possibilidades abertas, a busca por outro destino,

no caso o Brasil. Fortemente apoiado no entendimento das redes como suporte aos movimentos migratórios, o artigo explora a hipótese de que bolivianos retornados estariam se engajando num projeto de reemigração para o Brasil, indicando assim um interessante caso de “triangulação” a envolver diferentes países afetados, cada um a seu modo, pela crise internacional.

A crônica de Dirceu Cutti pode ser lida como coroamento da série de artigos, fotografia pessoal e emocionada de um momento na vida de uma família boliviana que busca se adequar às oportunidades oferecidas pela política brasileira de regularização imigratória. Registro da possibilidade que o acaso, somado a olhos bem atentos, por vezes oferece a quem compreende, na observação de um mero episódio, como os grandes processos repercutem na escala mais diminuta de quem vive a precariedade da migração em terra estrangeira.

O artigo de Vera Horn trata de processos migratórios que desvelam a complexidade da identidade de protagonistas quando enfrentam os ditos “fardos” de estereótipos a desafiar a inserção múltipla de quem tem como referência não só o seu mundo presente como, também, o da sua origem familiar. A forma como esses diferentes contextos se mesclam e se desafiam constantemente, expressa em obras literárias e provocativamente relacionada à criação artística de Helio Oiticica, constitui o percurso a nós proposto pela autora.

O texto de Victor Resende traz, para o contexto brasileiro, o tema das relações familiares no meio rural e de como estas se veem afetadas, nos anos 1970, por processos de modernização e pela construção de grandes projetos que levam à migração de significativos contingentes populacionais. O autor toma, como fonte para sua análise, obras do cancionero popular.

A seguir, a Travessia continua com a apresentação de três casos significativos de acolhimento a migrantes de um novo fluxo que o Brasil vem recebendo nos últimos anos. Trata-se dos haitianos que, desde 2010, vêm ingressando no território brasileiro, principalmente através da fronteira internacional amazônica, movimento ainda merecedor de análise acurada, pelo seu ineditismo, pelo que indica da nova posição continental brasileira e também, infelizmente, pelas incompreensões que vem enfrentando. Nesse sentido, parece especialmente importante a atenção aos depoimentos e à análise de quem vem vivenciando este processo tanto junto à fronteira quanto nas cidades para onde se dirigem os haitianos, na região amazônica e em São Paulo. Os textos do Padre Gelmino Costa, de Geraldo Castro Cotinguiba e Marília Lima Pimentel, de Ana Paula Caffeu e Dirceu Cutti, constituem material a ser devidamente acompanhado e avaliado por estudiosos, por formuladores de políticas, e pelos que atuam junto a esses migrantes.

O número termina com a resenha da obra “O livro da Hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas”, por Sidnei Marco Dernelas.

A *Travessia – Revista do Migrante* agradece a sua leitura, a sua apreciação crítica, e convida à submissão de possíveis colaborações aos próximos números.

*Helion Póvoa Neto*